

**A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 7**



**Marcus Fernando da Silva Praxedes  
(Organizador)**

**Atena**  
Editora

**Ano 2020**

**A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 7**



**Marcus Fernando da Silva Praxedes  
(Organizador)**

**Atena**  
Editora

**Ano 2020**

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

**Edição de Arte** Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Revisão** Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

## Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco



Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

# A enfermagem centrada na investigação científica

7

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Natalia Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Marcus Fernando da Silva Praxedes

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E56 A enfermagem centrada na investigação científica 7 [recurso eletrônico] / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-197-8

DOI 10.22533/at.ed.978202307

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.  
I.Praxedes, Marcus Fernando da Silva.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

  
**Ano 2020**



## APRESENTAÇÃO

O fortalecimento da Enfermagem, como ciência, perpassa o desenvolvimento de um corpo de conhecimento alicerçado em uma base de evidências de estudos científicos bem desenhados e que tenham implicações para uma prática segura. A investigação científica confiável e de qualidade, portanto, garante o reconhecimento das áreas dos saberes da enfermagem e dos profissionais e pesquisadores envolvidos.

Diante do exposto, temos o prazer de apresentar a coleção “A Enfermagem Centrada na Investigação Científica”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas de atuação do fazer Enfermagem. Aqui, docentes, estudantes, profissionais e os participantes das pesquisas são atores principais de uma ciência holística que a cada dia se fortalece, em decorrência do engajamento e empoderamento desses.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. O terceiro volume traz estudos relacionados à prática da enfermagem baseada em evidências com ênfase à Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE) nos mais diversos cenários de cuidado à saúde e a importância do desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente. O quarto volume concentra, principalmente, experiências relatadas através de projetos de pesquisa e extensão, demonstrando a importância dos mesmos para a formação acadêmica e profissional.

O quinto volume aborda a saúde da mulher na gestação, parto e puerpério, bem como dos recém-nascidos, crianças e adolescentes. O último capítulo traz a importância da assistência da enfermagem diante da violência sexual contra mulheres. Tema de fundamental relevância, principalmente em tempos de pandemia.

O destaque para atenção primária à saúde e para questões vivenciadas na prática profissional é dado pelo sexto volume. Por fim, o sétimo e último volume, traz estudos com temas variados, principalmente relacionados à saúde da população idosa, estudos epidemiológicos e às doenças infectocontagiosas. Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
DEPRESSÃO NA TERCEIRA IDADE, FATORES ASSOCIADOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM	
Alyce Brito Barros	
Angélyca Brito Barros	
Emanuel Messias Silva Feitosa	
Isa Maria Costa Coutinho	
Tamires de Alcantara Medeiros	
Naira Hamony Santos Campos	
Emanuel Cardoso Monte	
Kassia Ellen de Almeida Gomes	
Naidhia Alves Soares Ferreira	
Erveson Alves de Oliveira	
Jessika Brenda Rafael Campos	
Eli Carlos Martiniano	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9782023071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
FATORES DE RISCO EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS E O TRABALHO DA ENFERMAGEM	
Letícia Silveira Cardoso	
Cristiana Lopes Leal	
Rafaela Vivian Valcarenghi	
Bárbara Tarouco da Silva	
Cristiane Pouey Vidal	
Cynthia Fontella Sant'Anna	
Letice Dalla Lana	
Letiére Silveira Cardoso	
Matheus Cardoso Machado	
Aléxia Cardozo Scherer	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9782023072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
ALTERNATIVAS DE TERAPÊUTICA NA DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO DE LITERATURA	
Francine Casarin	
Luciana de Carvalho Pires	
Betânia Huppés	
Silomar Ilha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9782023073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
ANÁLISE DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE PREVALÊNCIA E OS PRINCIPAIS FATORES ASSOCIADOS A RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS NA COMUNIDADE	
Benício Almeida Resende de Sales	
Danyella Rodrigues de Almeida	
Mariana Lenina Menezes Aleixo	
Noely Machado Vieira	
Bianca Teshima de Alencar	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9782023074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>44</b>
ANÁLISE DA RELAÇÃO DAS ATIVIDADES ATUAIS E APOIO FAMILIAR EM PESSOAS IDOSAS QUE	

## PARTICIPAM DE CURSOS DE INCLUSÃO DIGITAL NO MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO

Maristela Saul  
Maristela Cassia de Oliveira Peixoto  
Janifer Prestes  
Geraldine Alves dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.9782023075**

## **CAPÍTULO 6 ..... 55**

### HOMENS IDOSOS E AS VULNERABILIDADES ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Eliane de Lira Goulart Caminha  
Beatryz Portella da Silva Correia  
Cristiane Maria Amorim Costa  
Elizabeth Rose Costa Martins  
Lorraine Terra dos Santos Cyrne Alves  
Gabriella Bitancourt Nascimento  
Thelma Spindola  
Raphaela Nunes Alves

**DOI 10.22533/at.ed.9782023076**

## **CAPÍTULO 7 ..... 72**

### PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES AUTOMOBILÍSTICOS NA CIDADE DE ITABUNA-BA NO ANO DE 2018

João Pedro Neves Pessoa  
Vivian Andrade Gundim  
Rômulo Balbio de Melo  
Marcelly Cardoso Vieira Cruz  
Ana Carolina Santana Cardoso  
Miriam Santos Carvalho  
Jasmine Souza Salomão  
Daniel Fraga de Rezende  
Larissa Amaral da Cunha  
Alus Harã de Sousa Aranha  
Tatiele Guimarães dos Santos  
Irany Santana Salomão

**DOI 10.22533/at.ed.9782023077**

## **CAPÍTULO 8 ..... 80**

### ATUAÇÃO DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NA REEMERGENCIA DOS CASOS DE SARAMPO NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Simone Souza de Freitas  
Ana Raquel Xavier Ramos  
Dhayna Wellin Silva de Araújo  
Fernando Matias Monteiro Filho  
Milena Rafaela da Silva Cavalcanti  
Maiza Moraes da Silva  
Maria Eduarda da Silva  
Stefany Catarine Costa Pinheiro  
Stefany Letícia Almeida Cardoso da Silva  
Sarah Ellen Lopes de Albuquerque Alves e Silva  
Sérgio Pedro da Silva  
Wellington Manoel da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.9782023078**

**CAPÍTULO 9 ..... 88**

**PERFIL DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS INFANTIS NOTIFICADAS EM UMA CAPITAL BRASILEIRA**

Leidiane Ferreira Santos  
Lucrécia Gomes Duarte  
Maitê da Veiga Feitosa Borges Silva  
Mariane de Melo Costa  
Rayanne Rodrigues Fernandes  
Juliana Bastoni da Silva  
Danielle Rosa Evangelista  
Ana Caroline Machado Costa  
Cintia Flôres Mutti

**DOI 10.22533/at.ed.9782023079**

**CAPÍTULO 10 ..... 99**

**ESTRATÉGIAS DE CAPTAÇÃO DE NASCIDOS VIVOS EM JUTAÍ**

Viviane Loiola Lacerda  
Maria Teresinha de Oliveira Fernandes  
Danielle Graça Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.97820230710**

**CAPÍTULO 11 ..... 112**

**HANSENÍASE E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS RELACIONADAS AO CUIDADO DE SI: EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DE DISSERTAÇÕES E TESES DO CEPEN**

Camila Carvalho do Vale  
Iací Proença Palmeira  
Luan Cardoso e Cardoso  
Talyana Maceió Pimentel  
Davi Gabriel Barbosa  
Gracileide Maia Correia  
Lidiane de Nazaré Mota Trindade  
Waleska Raísa Santos Rocha

**DOI 10.22533/at.ed.97820230711**

**CAPÍTULO 12 ..... 123**

**CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE SÍFILIS ATENDIDOS NO CTA**

Brenda Dantas Ferraz  
Ivandira Anselmo Ribeiro Simões  
Lidia Chiaradia da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.97820230712**

**CAPÍTULO 13 ..... 132**

**MORTALIDADE RELACIONADA À SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA EM UMA REGIÃO DE SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ**

Nadilânia Oliveira da Silva  
Vitoria da Silva Andrade  
Antonia Thamara Ferreira dos Santos  
Camila da Silva Pereira  
Maria Lucilândia de Sousa  
Vitória de Oliveira Cavalcante  
Jessica Lima de Oliveira  
Antonio Germane Alves Pinto

**DOI 10.22533/at.ed.97820230713**

**CAPÍTULO 14 ..... 144**

ASSOCIAÇÃO ENTRE ÓBITO E O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS E NO PARÁ ENTRE 2008 E 2017

Jessica Soares Barbosa  
Glenda Roberta Oliveira Naiff Ferreira  
Sandra Souza Lima  
Carlos Leonardo Figueiredo Cunha  
Fabiane Diniz Machado Vilhena  
Giovanna do Socorro Santos da Silva  
Jayme Renato Maia Abreu Cordeiro  
Mayara Soares Castelo Branco  
Débora Talitha Neri

**DOI 10.22533/at.ed.97820230714**

**CAPÍTULO 15 ..... 151**

DIABETES MELLITUS E NEUROPATIA AUTONÔMICA CARDIOVASCULAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Mayssa da Conceição Araújo  
Ana Paula Franco Pacheco

**DOI 10.22533/at.ed.97820230715**

**CAPÍTULO 16 ..... 163**

EVOLUÇÃO DOS NÍVEIS GLICÊMICOS DE DIABÉTICOS SUBMETIDOS A AÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE, MEDIADAS POR RODAS DE CONVERSA

Cleisiane Xavier Diniz  
Maria de Nazaré de Sousa Ribeiro  
Adailson Gomes Machado Júnior  
Selma Barboza Perdomo  
Joaquim Hudson de Souza Ribeiro  
Orlando Gonçalves Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.97820230716**

**CAPÍTULO 17 ..... 177**

PERCEPÇÕES DA VIOLÊNCIA NO AMBIENTE DE TRABALHO ENTRE TRAVESTIS PROSTITUTAS

Lauro Ricardo de Lima Santos  
Maria Cristina de Moura Ferreira  
Carla Denari Giuliani  
Lúcio Borges de Araújo  
Marcelle Aparecida de Barros Junqueira

**DOI 10.22533/at.ed.97820230717**

**CAPÍTULO 18 ..... 187**

AMPUTAÇÃO DE PODODACTILO: ESTUDO DE CASO EM UM HOSPITAL EM IMPERATRIZ

Bruna Bandeira Marinho  
Cássio Carneiro Cardoso  
Danylo Bílio Araújo  
Giovana Nogueira de Castro  
Karine Brito dos Santos  
Larisse Alves França  
Márcia Guelma Santos Belfort  
Vanessa Soares Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.97820230718**

<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>196</b>
EVOLUÇÃO CLÍNICA DE UM PACIENTE COM SÍNDROME DE BELL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Hugo Alves Pedrosa	
Giovanna Sales de Oliveira	
Ana Paula Ribeiro de Castro	
Andréa Couto Feitosa	
Gabriela Duarte Bezerra	
Sara Teixeira Braga	
Suzete Gonçalves Caçula	
Jessica Lima de Oliveira	
Andreza de Lima Rodrigues	
Yasmin Ventura Andrade Carneiro	
Jackson Gomes Mendonça	
Sammara Oliveira Pinheiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97820230719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>206</b>
A VIVÊNCIA LABORAL DE HOMENS COM ÚLCERAS VENOSAS	
Patrícia Alves dos Santos Silva	
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza	
Elias Barbosa de Oliveira	
Marcia Tereza Luz Lisboa	
Déborah Machado dos Santos	
Dayse Carvalho do Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97820230720</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>221</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>222</b>



## CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE SÍFILIS ATENDIDOS NO CTA

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 31/03/2020

### **Brenda Dantas Ferraz**

Faculdade Wenceslau Braz, Departamento de  
Enfermagem

Itajubá – Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/9777074053084926>

### **Ivandira Anselmo Ribeiro Simões**

Faculdade Wenceslau Braz, Departamento de  
Enfermagem

Itajubá – Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/1154313148130100>

### **Lidia Chiaradia da Silva**

Faculdade Wenceslau Braz, Departamento de  
Enfermagem

Itajubá – Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/2917176724132664>

**RESUMO:** Sabe-se que sífilis é uma das doenças de notificação compulsória, e que atualmente ocorre um aumento no índice destas IST's devido, muitas vezes, ao desconhecimento das pessoas sobre o assunto e dos jovens cada vez mais cedo iniciarem sua vida sexual. O objetivo foi identificar o perfil epidemiológico das pessoas com sífilis cadastradas no Centro de Acolhimento e Assistência (CTA), que fazem

ou já fizeram acompanhamento na unidade, (receberam alta, abandonaram o tratamento ou em recidiva da infecção) durante o ano de 2018. O estudo foi realizado no Centro de Testagem e Acolhimento (CTA) de Itajubá o qual é conhecido por Centro de Assistência e Prevenção de DST/HIV/AIDS (CAP). Foram estudados 150 prontuários de pessoas com sífilis que possuem cadastro no CTA e pode-se observar que 33,33% tinham 20 a 29 anos, 58% eram homens, 62,66% eram solteiros, 90,66% moravam na zona urbana, 87,30% do total de mulheres não apresentaram sífilis gestacional, 98,66% realizaram o tratamento até 1 ano de acompanhamento, 94,66% não tiveram recidiva da infecção, 91,33% não apresentaram coinfeção. O presente estudo possui relevância científica, na área acadêmica, fornecendo dados a respeito da população infectada pela doença. Os indivíduos infectados pela doença e a sociedade se beneficiarão com uma assistência com mais qualidade direcionada. Desperta nos profissionais de enfermagem mais conscientização, prevenção e acolhimento dos infectados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sífilis. Perfil Epidemiológico. IST's.

**ABSTRACT:** It is known that syphilis is one of the compulsory notification diseases, and that currently there is an increase in the rate of these STIs, often due to the lack of knowledge of people on the subject and of young people starting their sexual life earlier and earlier. The objective was to identify the epidemiological profile of people with syphilis registered at the Reception and Assistance Center (CTA), who are or have been followed up at the unit (they were discharged, abandoned treatment or had a recurrence of the infection) during 2018. The study was carried out at the Testing and Reception Center (CTA) in Itajubá, which is known as the STD / HIV / AIDS Prevention and Assistance Center (CAP). 150 medical records of people with syphilis who are registered with the CTA were studied and it can be seen that 33.33% were 20 to 29 years old, 58% were men, 62.66% were single, 90.66% lived in the urban area, 87.30% of all women did not present gestational syphilis, 98.66% underwent treatment for 1 year of follow-up, 94.66% did not have a recurrence of the infection, 91.33% did not present co-infection. The present study has scientific relevance, in the academic area, providing data about the population infected by the disease. Individuals infected by the disease and society will benefit from more targeted quality care. It awakens in nursing professionals more awareness, prevention and reception of those infected.

**KEYWORDS:** Syphilis. Epidemiological Profile. IST's.

### 1 | INTRODUÇÃO

Sabe-se que sífilis é uma das doenças de notificação compulsória, ou seja, os profissionais de saúde tem a obrigação de notificar as IST's quando encontradas em pessoas que procuram por assistência, sendo ela em âmbito primário, secundário ou terciário. Além disso, enquanto enfermeiros(as), devemos estar atentos à prevenção de infecções bem como à promoção da saúde visando beneficiar toda comunidade envolvida. Tratando-se, portanto, de uma pesquisa sobre o perfil de pessoas com sífilis.

As infecções sexualmente transmissíveis (IST's) são todas as doenças nas quais o contágio ocorre por meio do contato sexual com outra pessoa contaminada, independentemente de sua orientação sexual. A gravidez, o parto, durante amamentação, transfusão de sangue contaminado, uso compartilhado de seringas e agulhas são momentos propícios para a transmissão da IST (SILVA; JACOB; HIRDES, 2015).

Segundo estimativas do Ministério da Saúde (MS), no mínimo, cerca de 14,4% da população já foi infectada em algum momento de sua vida por alguma IST de etiologia bacteriana; e de etiologia viral foram cerca de 41,9%. Isso mostra que quase a metade da população do país já teve algum contato com algum agente viral causador de IST e a partir desses dados pode-se afirmar que boa parte da população pode estar transmitindo a infecção estando assintomática (BRASIL, 2015).

O termo IST já vem sendo utilizado pela OMS e o mesmo é mais adequado, pois as

infecções podem ser assintomáticas e detectadas muitas vezes apenas pelos exames laboratoriais, e já a denominação doença sexualmente transmissível (DST) implica em sinais visíveis no organismo das pessoas (BRASIL, 2016a).

O Brasil no ano de 2016, foram notificados 87.593 casos de sífilis adquirida, 37.436 casos de sífilis em gestantes e 20.474 casos de sífilis congênita, causando 185 óbitos no Brasil com maior proporção em menores de 1 ano de idade. O maior número de casos da infecção ocorreu na região Sudeste (BRASIL, 2017).

Nas variações regionais no mundo, as maiores prevalências e incidências de sífilis são descobertas na região africana. Foi problema na Europa, em especial na Inglaterra nos anos de 2014 e 2015, apresentando um aumento de 20% de casos novos da doença. No continente Americano, cerca de 2,4 milhões de casos de sífilis ocorre anualmente, sendo que os Estados Unidos, em 2015, sofreu com o aumento no número de casos notificados de sífilis em todas as faixas etárias para ambos os sexos, sendo que 79,6% deles eram de pessoas entre 15 a 44 anos (COSTA, 2018).

O presente estudo possui relevância científica, fornecendo dados a respeito da população infectada pela sífilis, a qual evolui progressivamente, e incentivando pesquisas futuras que levarão a um aprofundamento no conhecimento sobre o tema. Esse trabalho tem grande relevância para a sociedade, pois a partir da atuação dos profissionais da saúde os indivíduos infectados pela doença, os que convivem ao redor desses pacientes, e a sociedade se beneficiarão com uma maior assistência.

A sífilis é um assunto de interesse multiprofissional e de responsabilidade de todos os profissionais que atuam na assistência ao paciente com IST's e à família, cabendo a esses transmitir todo conhecimento e acolhimento, esclarecendo dúvidas sobre diagnóstico e tratamento, de forma que não haja o abandono do mesmo.

O presente estudo tem como objetivo caracterizar os casos de sífilis atendidos no Centro de Acolhimento e Assistência (CTA), que façam ou já fizeram acompanhamento na unidade, (receberam alta, abandonaram o tratamento ou em recidiva da infecção), durante o ano de 2018.

## **2 | MÉTODOS**

O presente estudo foi realizado no Centro de Testagem e Acolhimento (CTA) de Itajubá denominado Centro de Assistência e Prevenção de DST/HIV/AIDS (CAP).

O estudo realizado foi de abordagem quantitativa, descritiva e documental, com análise por meio de estatística descritiva simples.

A amostra foram 150 prontuários de pessoas com sífilis que foram atendidas no Centro de Testagem e Acolhimento (CTA) do município de Itajubá, durante o ano de 2018 que fazem ou já fizeram acompanhamento, que já receberam alta, que abandonaram o tratamento, e/ou recidiva da infecção. Não houve contato direto com as pessoas, e sim

com os prontuários.

A coleta de dados foi realizada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Wenceslau Braz.

Como estratégia para coleta de dados foi utilizado o seguinte instrumento: - Planilha onde serão registrados os dados coletados, como sexo, idade, grau de escolaridade e estado civil, se é gestante, se tem outras IST's, se é recidiva da infecção, bairro de residência e raça.

Nesse estudo foram atendidos os preceitos estabelecidos pela Resolução número 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que diz respeito às diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, visando assegurar os direitos e deveres em relação aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado (BRASIL, 2013).

### 3 | RESULTADOS

A descrição da caracterização dos resultados coletados foram:

Identificação	Descrição	Frequência absoluta	Frequência relativa
<b>Faixa etária</b>	Menor de 20 anos	6	4%
	20 a 29 anos	50	33,3%
	30 a 39 anos	36	24%
	40 a 49 anos	30	20%
	50 a 59 anos	19	12,66%
	60 a 69 anos	9	6%
<b>Sexo</b>	<b>Masculino</b>	<b>87</b>	<b>58%</b>
	Feminino	63	42%
<b>Estado civil</b>	<b>Casado</b>	<b>43</b>	<b>28,66%</b>
	<b>Solteiro</b>	<b>94</b>	<b>62,66%</b>
	<b>Divorciado</b>	<b>6</b>	<b>4%</b>
	Viúvo	7	4,66%
<b>Localidade</b>	<b>Zona rural</b>	<b>14</b>	<b>9,33%</b>
	Zona urbana	136	90,66%
<b>Gestante</b>	<b>Gestante</b>	<b>8</b>	<b>12,70%</b>
	Não gestante	55	87,30%
<b>Tempo de acompanhamento</b>	<b>1 ano</b>	<b>148</b>	<b>98,66%</b>
	2 anos	2	1,33%
	3 anos	0	0%
	4 anos	0	0%
	5 anos	0	0%

<b>Recidivada da infecção</b>	<b>Recidiva</b>	<b>8</b>	<b>5,33%</b>
	Não recidiva	142	94,66%
<b>Coinfecção</b>	<b>Coinfectado</b>	<b>13</b>	<b>8,66%</b>
	Sem coinfecção	137	91,33%

Tabela 1 – Dados coletados nos prontuários de usuários do DST/CAPS. n=150

Fonte: da autora (2019).

Nota: dados obtidos através dos prontuários dos usuários do CTA/CAP.

## 4 | DISCUSSÃO

Na pesquisa feita no Centro de Assistência e Prevenção (CAP) de DST/HIV/AIDS, a faixa etária com sífilis que prevaleceu foi de 20 a 29 anos (33,33%).

No estudo “Juventude, Comportamento e IST/AIDS” realizado pela Caixa Seguros com o acompanhamento do Ministério da Saúde e da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), quatro em cada dez jovens brasileiros não veem necessidade em fazer uso de preservativo em um relacionamento estável, 91% dos jovens entrevistados já tiveram experiência de relação sexual; 40% não acreditam na eficácia do preservativo para prevenção de IST's e gravidez; 36% não usaram preservativo na última vez que tiveram relações sexuais; apenas 9,4% foram a um centro de saúde nos últimos 12 meses para obter informações ou tratamento para IST; um em cada cinco não tem conhecimento de como se contrai as IST's, acreditando que é possível contrair HIV por meio do uso compartilhado de copos ou talheres de outras pessoas; e 15% afirmaram que doenças como malária, dengue, hanseníase e tuberculoses são exemplos de IST's (BRASIL, 2018).

Foi observado pela autora, que a maior parte do número de casos de sífilis foi representado pela população do sexo masculino (58%).

Em uma outra análise, Silva et al. (2016) encontraram por meio de um estudo realizado, que a proporção de sexo para a infecção sífilis foi de a cada dois casos positivos de mulheres, há um caso positivo de homem. Entretanto foi considerado que essa prevalência pode ser justificada devido ao padrão de usuários e de pessoas que procuram os serviços de saúde pois sabe-se que as mulheres se preocupam mais com a saúde, e procuram com maior frequência as unidades de saúde.

As IST's no organismo do homem costumam não produzir sintomas, e quando causam algum sinal ou sintoma, muitas das vezes, a solução é encontrada em tratamentos alternativos como remédios caseiros ou, então, «prescritos» por pessoas leigas como amigos ou nos balcões das farmácias. Esse comportamento é associado à opinião construída na sociedade, sua manipulação social e desdobramentos psicossociais, caráter pejorativo das chamadas doenças venéreas e dos complexos processos sociais envolvidos na luta contra a sífilis. Ainda no plano simbólico, é visto que há uma resistência na utilização do preservativo e uma grande ligação da ideia de que a doença expressa

uma fragilidade do corpo e de seu portador (SEPARAVICHI; CANESQUI, 2011).

Foi verificado pelas autoras que a maioria dos casos de sífilis ocorreram em indivíduos solteiros (62,66%).

Dentro desse contexto, é visto que pessoas casadas, unidas, ou em união estável possuem um grau de exposição inferior do que pessoas solteiras, separados e viúvo. Este achado pode estar relacionado à presença de mais de um parceiro entre as pessoas que não são casadas (BRASIL, 2016b).

Relacionado à localidade e residência no estudo, houve maior prevalência de dados de sífilis na zona urbana (90,66%).

Em concordância ao achado do estudo, é notório que o turismo sexual ocorre com mais frequência em países pobres, principalmente em áreas de grande concentração populacional urbana, o que representa um risco real para as pessoas envolvidas na situação contraírem uma IST (MOURA et al., 2009).

Mesmo com a prevalência de IST's em áreas urbana, ainda existe uma grande ocorrência de casos de sífilis congênita na zona rural. Observa-se com esse fato, que é necessário mais acesso dessa comunidade às políticas de prevenção e tratamento dessa doença e de outras IST's, além de promover e fortalecer o pré-natal de qualidade para as mulheres gestantes (MARQUES et al., 2018).

As mulheres que vivem em áreas rurais estão frequentemente expostas à falta de ações preventivas apropriadas, contribuindo para a disseminação da infecção (FURTADO et al., 2018).

No estudo foi evidenciado que 87,30% das mulheres não estavam infectadas. Houve um aumento de 300% do número de casos de SG no Brasil no ano de 2010 a 2016. Esses dados alarmantes são explicados devido à grande demanda de mulheres que realizaram os testes rápidos e ao aumento do número de notificações da doença via Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN). No entanto, acredita-se que ainda exista um grande percentual de casos não notificados, cenário que demonstra que a SG pode ser ainda mais grave do que os dados indicam. (MARQUES et al., 2018).

A sífilis congênita no país é um agravo de notificação compulsória desde o ano de 1986. Contudo a notificação de sífilis em gestantes tornou-se compulsória em 2005, e a adquirida apenas em 2010 (LUPPI et al., 2018).

Ainda existe uma fragilidade relacionada a subnotificação de doenças e infecções na saúde pública nacional, levando a dados mascarados de incidência dessas patologias (LUPPI et al., 2018).

Foi constatado pela autora no estudo que 98,66% dos participantes fizeram apenas 1 ano de acompanhamento.

Dentro desse contexto é observado que o trabalho do enfermeiro em relação à sífilis e outras IST's é difícil, pois envolve assuntos pessoais das pessoas como relações sexuais, a bagagem de vivência da sexualidade, dúvidas que não são tiradas por vergonha, falsas



crenças, tabus e culpas que se transformam em desafios para o profissional no controle da infecção. Assim, o atendimento à IST exige dos enfermeiros e outros profissionais da saúde habilidade para lidar com as diversas etapas do acompanhamento a esses clientes (BRASIL, 2016b).

O protocolo do Ministério da Saúde preconiza que, diante de um diagnóstico positivo de sífilis, deve ser realizado o aconselhamento, estímulo à adesão ao tratamento e ao seguimento, testagem dos parceiros sexuais, discutir estratégias de redução dos riscos e fazer o acompanhamento dos casos conforme fluxo e peculiaridades da doença, além da notificação compulsória de todos os casos surgidos (BRASIL, 2016b).

A respeito dos participantes da pesquisa que apresentaram recidiva da infecção, verifica-se que 94,66% dos casos representavam não recidiva.

De acordo com Costa (2018), a terapêutica da sífilis, exige tempo e empenho dos seus portadores, uma vez que o tratamento é geralmente doloroso e, dependendo dos casos, prolongado, levando algumas pessoas a apresentarem dificuldades em dar seguimento. Esse fato também corrobora para o risco de recidiva da sífilis, onde a pessoa acaba se submetendo ao tratamento novamente. Com frequência a recidiva da sífilis está ligada à recusa do parceiro em realizar os exames e tratamento da infecção.

Araújo e Silveira (2007) afirmam que comumente, quando se conta ao parceiro sexual acerca da IST infectada causa revolta no mesmo, e com isso uma das consequências é a realização de tratamento inadequado devido às recidivas da infecção, e o não comparecimento na unidade de Saúde.

Segundo dados colhidos na pesquisa realizada pelas autoras, 91,33% dos usuários não apresentaram coinfeção.

Almeida e Pereira (2007) afirmam que a sífilis é uma das IST's ulcerativas que mais vulnerabiliza o organismo para uma coinfeção. Ela apresenta características clínicas, como a lesão ulcerada, que colabora a infecção pelo HIV. Aliado a isso, as características biológicas da mulher, como a fragilidade das mucosas vaginais, que aumentam o risco para contrair uma outra infecção. A sífilis e a coinfeção pelo HIV na gestante, traz mais possibilidade do feto ou recém-nascido ser contaminado pelo HIV.

Signorini et al. (2007) em um estudo sobre a coinfeção HIV-sífilis, observou que a sífilis é a principal IST associada ao HIV, e esse dado é mais frequente em homens que fazem sexo com outros homens.

## 5 | CONCLUSÃO

Com os dados obtidos no estudo sobre os casos de sífilis atendidos no Centro de Acolhimento e Assistência (CTA), que façam ou já fizeram acompanhamento na unidade, (receberam alta, abandonaram o tratamento ou em recidiva da infecção), durante o ano

de 2018, pode-se observar que a prevalência foi de 33,33% tinham 20 a 29 anos, 58% eram homens, 62,66% eram solteiros, 90,66% moravam na zona urbana, 87,30% do total de mulheres não apresentaram sífilis gestacional, 98,66% realizaram o tratamento até 1 ano de acompanhamento, 94,66% não tiveram recidiva da infecção, 91,33% não apresentaram coinfeção.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. F. G.; PEREIRA, S. M. Caracterização epidemiológica da sífilis congênita no município de Salvador, Bahia. **Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3-4, p. 144-156, 2007. Disponível em: <<http://www.dst.uff.br/revista19-3-2007/6.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2019.

ARAUJO, M. L. A.; SILVEIRA, C. B. Vivências de mulheres com diagnóstico de doença sexualmente transmissível – DST. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 479-486, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n3/v11n3a13.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2019.

BRASIL. Fundo de População das Nações Unidas. **Aumentam casos de sífilis no Brasil, aponta Ministério da Saúde**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<https://brazil.unfpa.org/pt-br/news/aumentam-casos-de-sifilis-no-brasil-aponta-ministerio-da-saude>>. Acesso em: 2 ago. 2019

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 dezembro de 2012. **Diário Oficial da União, Brasília**, DF, 2013. Disponível em: <[http://conselho.saude.gov.br/ultimas\\_noticias/2013/06\\_jun\\_14\\_publicada\\_resolucao.html](http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2013/06_jun_14_publicada_resolucao.html)>. Acesso em: 14 jan. 2019.

\_\_\_\_\_. Departamento de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Departamento passa a utilizar nomenclatura “IST” no lugar de “DST”**. Brasília, DF, nov. 2016b. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/noticias/departamento-passa-utilizar-nomenclatura-ist-no-lugar-de-dst>>. Acesso em: 26 set. 2019.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_clinico\\_diretrizes\\_terapeutica\\_atencao\\_integral\\_pessoas\\_infecoes\\_sexualmente\\_transmissiveis.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeutica_atencao_integral_pessoas_infecoes_sexualmente_transmissiveis.pdf)>. Acesso em: 26 ago. 2018.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico da Sífilis**, Brasília, DF, v. 48, n. 36, p. 1-44, 2017.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Decreto nº 8.901, de 10 de novembro de /2016. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 nov. 2016a. p. 3-17.

COSTA, N. C. C. S. **Análise da representação social do processo saúde-doença da sífilis adquirida em mulheres em idade fértil**. 2018. 71 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)-Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018. Disponível em: <[http://200.129.163.131:8080/bitstream/tede/6416/5/Disserta%C3%A7%C3%A3o\\_N%C3%A1dia%20Sobral.pdf](http://200.129.163.131:8080/bitstream/tede/6416/5/Disserta%C3%A7%C3%A3o_N%C3%A1dia%20Sobral.pdf)>. Acesso em: 26 ago. 2018.

FURTADO, M. F. S. et al. Fatores epidemiológicos da sífilis em gestantes no município de São Luiz. **Revista Uningá**, Maringá, v. 52, n. 1, p. 51-55, abr./jun. 2018. Disponível em: <<http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1401/1016>>. Acesso em: 26 ago. 2018.

LUPPI, C. G. et al. Fatores associados à coinfeção por HIV em casos de sífilis adquirida notificados em um Centro de Referência de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids no município de São Paulo. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, DF, v. 7, n. 1, p. 144-156, 2018. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/ress/2018.v27n1/e20171678/>>. Acesso em: 10 dez. 2019.

MARQUES, J. V. S. et al. Perfil epidemiológico da sífilis gestacional: clínica e evolução de 2012 a 2017. **SANARE**, Sobral, v. 17, n. 02, p. 13-20, jul./dez. 2018. Disponível em: <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1257/665>>. Acesso em: 10 dez. 2019.

MOURA, A. D. A. et al. Prostituição X DST/AIDS: um estudo descritivo com perspectiva de práticas de prevenção. **Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 143-148, 2009. Disponível em: <<http://www.dst.uff.br/revista21-3-2009/8-Prostituicao-x-DST.pdf>>. Acesso em: 11 dez. 2019.

SEPARAVICH, M. A.; CANESQUI, A. M. Saúde do homem e masculinidades na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: uma revisão bibliográfica. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 22, n. 2 p. 415-428, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v22n2/v22n2a13.pdf>>. Acesso em: 11 dez. 2019.

SIGNORINI, D. J. H. P. et al. Prevalência da coinfeção HIV-sífilis em um hospital universitário da cidade do Rio de Janeiro no ano de 2005. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Brasília, DF, v. 40, n. 3, p. 282-285, maio/jun. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v40n3/06.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2019.

SILVA, A. S. et al. Sífilis em gestantes: investigação da fragilidade do tratamento na Estratégia Saúde da Família. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS MÉDICAS, III., 2016, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: UNIFOR, 2016. p. 1-6. Disponível em: <[https://unifor.br/documents/392178/805154/simposiocienciasmedicas2017\\_artigo34.pdf/54fe38be-4c19-ae78-4fb3-9ca00f55ebf7](https://unifor.br/documents/392178/805154/simposiocienciasmedicas2017_artigo34.pdf/54fe38be-4c19-ae78-4fb3-9ca00f55ebf7)>. Acesso em: 26 ago. 2018.

SILVA, A. T.; JACOB, M. H. V. M.; HIRDES, A. Conhecimento de adolescentes do ensino médio sobre DST/AIDS no sul do Brasil. **Aletheia**, Canoas, n. 46, p. 34-49, jan./abr. 2015. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n46/n46a04.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2018.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidentes 15, 19, 20, 22, 37, 38, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 89, 90, 93, 94, 96, 97, 140

Acidentes de Trânsito 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 89

AIDS 57, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 123, 124, 125, 127, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 186

Amputação 187, 189, 190, 192, 193, 195

Apoio Familiar 9, 44, 45, 47, 49

Atenção à Saúde do Idoso 2, 4

### C

Cobertura Vacinal 81, 84, 85, 86, 99, 110

Conhecimento 6, 8, 10, 20, 21, 31, 32, 34, 42, 52, 56, 57, 60, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 81, 83, 100, 103, 115, 119, 125, 127, 131, 144, 154, 186, 190, 194, 195, 197, 218

Criança 89, 90, 95, 97

Cuidado da Criança 89

Cuidado de Si 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121

### D

Depressão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 26, 31, 192

Diabetes Mellitus 26, 151, 152, 154, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 173, 175, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Doença Sexualmente Transmissível 56, 58, 125, 130

### E

Educação em Saúde 4, 9, 21, 68, 96, 119, 165

Enfermagem 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 32, 34, 42, 43, 55, 56, 58, 64, 68, 69, 70, 78, 79, 80, 88, 107, 110, 111, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 130, 144, 151, 173, 174, 187, 190, 193, 194, 195, 196, 201, 202, 203, 206, 208, 209, 219, 221

Enfermagem Geriátrica 2, 4

Envelhecimento Bem-Sucedido 44, 45, 47, 52, 53

Envenenamento 89, 94, 96

Epidemiologia 73, 78, 87, 130

### F

Fatores de Risco 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 34, 35, 37, 39, 41, 42, 43, 56, 68, 134, 158, 192

## H

Hanseníase 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 127

HIV 57, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 123, 124, 125, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 140, 142, 143, 180, 186

## I

Idoso 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 15, 17, 19, 20, 22, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 46, 47, 53, 56, 57, 58, 60, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 118

Incidência 28, 34, 36, 39, 43, 77, 81, 86, 89, 94, 109, 114, 120, 128, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 143, 188, 197, 198, 202

Infecções Sexualmente Transmissíveis 55, 69, 70, 124, 130, 137

Instituição de Longa Permanência 12, 22

Interpretação Estatística de Dados 145

Intervenção de Enfermagem 187

## M

Modelos de Assistência à Saúde 99

Monitoramento Epidemiológico 81

Mortalidade 23, 36, 68, 72, 73, 74, 85, 95, 99, 108, 110, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 145, 151, 155, 157, 158, 159

## N

Nascidos Vivos 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111

Neuropatia Autonômica 151, 152, 153

Neuropatia Diabética 152, 157, 189

Notificação 75, 82, 85, 88, 89, 90, 96, 97, 109, 123, 124, 128, 129, 140, 185

## P

Paralisia Facial 197, 198, 200, 202, 203, 204, 205

Patologia 3, 82, 86, 190, 194, 197, 198, 199, 202, 203, 206, 207, 215, 216, 217, 218

Perfil Epidemiológico 70, 72, 73, 74, 75, 78, 84, 88, 90, 123, 131, 144, 146

População Residente 99

prevenção e controle 82, 195

Promoção da Saúde 53, 97, 124, 149, 165, 173, 194, 209

## Q

Queda na Comunidade 35

## **R**

Registro de Nascimento 99

Representações Sociais 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121

## **S**

Sarampo 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 146

Saúde do Homem 56, 58, 69, 131, 206

saúde do Trabalhador 206, 216, 219

Saúde Mental 2, 4, 8, 87, 117, 121

Sífilis 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131

Sistemas de Informações em Saúde 145

## **T**

Toxicologia 89, 97

Trabalho Sexual 177

Trauma 72, 73, 75, 76, 77, 78

Travestismo 177

## **U**

Úlcera de Perna 206

## **V**

Violência 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Vulnerabilidade e Saúde 56, 58



# A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 7

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2020

# A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 7

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

**Ano 2020**